

A APRENDIZAGEM DE EDUCAÇÃO MUSICAL DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

LEARNING MUSICAL EDUCATION FOR CHILDREN WITH INTELLECTUAL DISABILITIES

Victoria Talamini Rojas¹

Revista Saberes e Sabores Educacionais

Revista do Curso de Pedagogia

Centro Universitário FAI - Uceff

¹ Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). E-mail: victoria.rojas@ufms.br

RESUMO:

Este artigo teve como objetivo mapear os trabalhos a respeito da aprendizagem de educação musical de crianças com deficiência intelectual. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, cujo caminho metodológico está organizado em três etapas que analisam os trabalhos já publicados nessa temática. O embasamento teórico desta pesquisa são resultantes da revisão de literatura sobre o tema, são utilizados autores como Dias e Oliveira (2013), Primo e Junior (2012) e Glat (2007) para conceituar deficiência intelectual; Vigotski (2001; 1997) por Dias e Oliveira (2013) com a perspectiva histórico-cultural para fundamentar o desenvolvimento e a aprendizagem da criança com deficiência; como também, Louro (2004) para explanar quanto às possibilidades da educação musical para tal público. As reflexões construídas a partir do levantamento bibliográfico nos permitem compreender que as crianças com deficiência intelectual não são menos desenvolvidas que crianças com desenvolvimento considerado típico, apenas possuem o desenvolvimento diferente e que para trabalhar educação musical, elas devem ter as suas particularidades respeitadas com as devidas adaptações que potencializam a aprendizagem musical significativa.

Palavras-chave: Deficiência Intelectual. Aprendizagem. Educação Musical.

ABSTRACT:

This article aimed to map the works on the learning of music education for children with intellectual disabilities. For this, bibliographical research with a qualitative approach was carried out, whose methodological path is organized in three stages that analyze the works already published on this subject. The theoretical basis of this research is the result of the literature review on the subject, authors such as Dias and Oliveira (2013), Primo and Junior (2012), and Glat (2007) are used to conceptualize intellectual disability; Vigotski (2001; 1997) by Dias and Oliveira (2013) with the historical-cultural perspective to support the development and learning of children with disabilities; as well as Louro (2004) to explain the possibilities of musical education for such audiences. The reflections built from the bibliographic survey allow us to understand that children with intellectual disabilities are not less developed than children with development considered typical, they only have different development and that, to work with musical education, they must have their particularities respected with due regard adaptations that enhance meaningful musical learning.

Keywords: Intellectual Disability. Learning. Musical education

Introdução

O presente artigo teve como objetivo mapear os trabalhos a respeito da aprendizagem de educação de crianças com deficiência intelectual. Partindo da grande área da educação especial, delimitamos o foco para as pesquisas que abordam como ocorre ou pode ocorrer a aprendizagem de crianças com deficiência intelectual enquanto a educação musical. O interesse por esta temática surgiu quanto ao interesse pessoal da autora ao perceber que não conhecia trabalhos publicados na área.

Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, este tipo de investigação segundo Raupp e Beuren (2004) tem como finalidade “recolher informações e conhecimentos prévios acerca de um problema para o qual se procura resposta ou acerca de uma hipótese que se quer experimentar”. Ao buscar esse material em plataformas de busca como Periódicos Capes, Google Acadêmico, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Biblioteca Eletrônica Científica Online, também conhecida como SciELO, foram selecionados apenas três artigos que exclusivamente apresentavam o propósito de dialogar a questão escolhida.

As abordagens teóricas escolhidas para compreensão dos conceitos foram: I) Deficiência Intelectual apresentada à luz de Dias e Oliveira (2013), Primo e Junior (2012) e Glat (2007) que expõem e delineiam historicamente tal concepção até os dias atuais; II) Aprendizagem abordada com base na teoria de Vigotski (2001) por Dias e Oliveira (2013) que explica o desenvolvimento na perspectiva histórico-cultural; e por último, III) a Educação Musical como possibilidade para crianças com deficiência intelectual, defendida por Louro (2004).

Na nossa segunda sessão, “A criança com deficiência intelectual a ser educada musicalmente: fundamentação teórica”, serão apresentados e detalhados os conceitos que compreendemos na pesquisa. Na primeira subseção “Conceituando Deficiência Intelectual” como o título já diz, serão expostos conceitos da deficiência em várias linhas de pensamento até chegar na qual compreendemos; Na segunda subseção “Aprendizagem na perspectiva histórico-cultural” será abordada a perspectiva teórica de

Vigotiski; e por último, na terceira subseção “Educação Musical de crianças com Deficiência Intelectual” serão defendidas as reflexões acerca do tema.

Na terceira sessão “Caminho Metodológico”, será introduzido como foi realizada a pesquisa em suas etapas. Por último, na quarta sessão “Mapeamento dos trabalhos publicados: reflexões sobre o assunto” será dialogado os achados dos materiais que compartilham do nosso objeto de pesquisa.

A criança com deficiência intelectual a ser educada musicalmente: fundamentação teórica

Para iniciarmos essa discussão, trazemos os conceitos que compreendemos por Deficiência Intelectual, Aprendizagem e Educação Musical. De acordo com Echer (2001), essa base teórica é importante porque conseguimos identificar o embasamento e a metodologia a ser utilizada pelos autores que discutem o tema, assim aplicaremos em pesquisas de caráter qualitativo que irão dialogar com as abordagens encontradas no levantamento bibliográfico.

Conceituando Deficiência Intelectual

Ao longo dos anos, foram utilizados vários termos para nomear a pessoa com deficiência intelectual, e ainda hoje é recorrente no senso comum que ao imaginar crianças com essa deficiência, o pensamento seja associado à loucura, incapacidade e representações sociais negativas (DIAS; OLIVEIRA, 2013).

Consoante Dias e Oliveira (2013), isto é, consequência histórica do predomínio da concepção pelo modelo médico, este conceito “contribuiu para a aproximação semântica entre deficiência e doença mental, assim como fortaleceu uma leitura da primeira a partir do paradigma da falta, negligenciando o potencial de desenvolvimento inerente aos seres humanos” (DIAS; OLIVEIRA, 2013).

Segundo a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, a pessoa com deficiência é:

[...] aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais

barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.(BRASIL, 2015)

Isto posto, esta lei prevê que a pessoa com deficiência por sua condição, quando exposta a uma atividade poderá não ter “participação plena e efetiva” como as demais pessoas com desenvolvimento típico.

Primo e Junior (2012) apresentam que a pessoa é considerada com deficiência intelectual a partir de um teste de QI, onde será avaliado os diferentes níveis de inteligência: normal, leve, moderada, severa ou profunda (BALLONE, 2003, *apud* PRIMO; JUNIOR, 2012). Como também, afirmam que pode ser reconhecida na manifestação de dificuldades em relação ao desempenho escolar, a falta de independência e outras condutas que não correspondem a padrões sociais pré-estabelecidos na sociedade (PRIMO; JUNIOR, 2012).

No nosso entendimento, por mais que a pessoa com deficiência apresente limitações em relação a sua memória, na capacidade de abstração, na formação de conceitos, na generalização e demonstrará dificuldades quanto aos estímulos que envolvem múltiplas informações (GLAT, 2017), ainda assim, essas peculiaridades e necessidades durante seu desenvolvimento, será “como um modo qualitativamente diferenciado de desenvolver-se, que deve ser considerada em seu caráter dinâmico, complexo e plurideterminado, aspectos que ultrapassam as classificações ou identificações quantitativas” (DIAS; OLIVEIRA, 2013, p. 175).

Aprendizagem na perspectiva histórico-cultural

A perspectiva histórico-cultural de Vigotski (1997) apresentada na obra Fundamentos de Defectologia, permite compreender a pessoa com deficiência com o desenvolvimento com diferenças quantitativas e qualitativas comparado ao progresso típico. Nesse sentido, a teoria “permite o reconhecimento do sujeito com deficiência como agente em sua própria trajetória e como sujeito cuja conduta é mediada pelas condições históricas e socioculturais concretas” (DIAS; OLIVEIRA, 2013, p. 171).

Dito isso, o desenvolvimento na perspectiva histórico-cultural não condiz a interpretação de evolução, mas na dinamicidade que acontece nas situações que são experienciadas durante a vida, processos históricos e vivências socioculturais. Dias e Oliveira (2013) afirmam que:

Vigostki rompe com as visões fatalistas baseadas na predeterminação do fenômeno, seja por causas sobrenaturais, orgânicas ou ambientais, e conduz a uma guinada a partir da qual se passa a apostar nas possibilidades e potencialidades preservadas, e não nas limitações e impossibilidades. (DIAS; OLIVEIRA, 2013, p.176)

A noção de aprendizagem de crianças com deficiência intelectual é considerada por Vigotski, que acontecerá como uma relação conjunta entre os aspectos orgânicos e culturais, resultando em transformações das funções psicológicas e superiores, concepção defendida por ele direcionada ao desenvolvimento humano, no qual abrange os casos de deficiência intelectual. Conforme Dias e Oliveira (2013):

O principal argumento de Vigotski (1997) sobre as deficiências é que não implicam, necessariamente, menor desenvolvimento, mas uma organização psíquica qualitativamente diferenciada do que é comumente observado. O que diferencia os indivíduos com ou sem deficiência intelectual não se limita aos aspectos quantificáveis da inteligência, mas envolve a relação única estabelecida entre o modo de organização da personalidade, a estrutura orgânica e funções psicológicas. (DIAS; OLIVEIRA, 2013, p.176)

Dessa maneira, a criança com deficiência intelectual é vista como incapaz por motivo das suas limitações orgânicas que dificultam o social quando não recebe apoio suficiente e isso se sobrepõe ao próprio defeito (DIAS; OLIVEIRA, 2013, p. 176).

Segundo Dias e Oliveira (2013), esta questão social da deficiência poderá ter maior ou menor importância se o contexto social for bem estruturado com sistema de valores, exposição aos bens culturais, suporte socioafetivo e processos pedagógicos que excluam o sentimento de deficiência como condição debilitante. Nessa perspectiva, é importante entender que:

[...] os processos de desenvolvimento da pessoa com deficiência cabe não apenas conhecer características da própria deficiência ou seus aspectos quantitativos, mas conhecer a pessoa, ou seja, investigar o

lugar que a deficiência ocupa em sua vida, como a sua subjetividade se organiza em face dessa deficiência, quais mudanças pessoais foram produzidas ou se apresentam como possíveis. (DIAS; OLIVEIRA, 2013, p. 177)

A concepção dos processos que a pessoa com deficiência intelectual percorre por Mitjáns Martínez (2009 *apud* DIAS; OLIVEIRA, 2013, p. 176) compactua com a ideia ao dizer que quanto menos possibilidades de acesso à cultura a criança com deficiência intelectual possuir, mais acentuará as suas características da deficiência. Pois, segundo Vigotski (1997) a aprendizagem ocorrerá a partir de situações que promovam a necessidade de superação, “aparentemente quanto maiores forem as barreiras, maiores serão as possibilidades qualitativas de compensação, um processo criativo por natureza” (DIAS; OLIVEIRA, 2013, p. 177).

Educação Musical de crianças com Deficiência Intelectual

Visto o que foi apresentado nos tópicos anteriores, podemos compreender que as crianças com deficiência intelectual não devem ser subestimadas a realizarem qualquer tipo de atividade, especialmente em relação à educação musical, dado que a música transcende padrões pré-determinados.

Consoante Louro (2004, p.3), a criança com deficiência intelectual “[...] deveria ter as mesmas chances que uma pessoa sem deficiência “no que tange a educação musical, [...], estabelecer o equilíbrio do fluir da música ou trabalhar autoconfiança, capacidade analítica, concentração, entre outros fatores...” são algumas das capacidades que competem a música e são importantes para o desenvolvimento humano, como também apresenta Fenapaes (2017):

A música é uma linguagem artística que desenvolve a sensibilidade das crianças, e a expressividade, motiva a aprendizagem cinestésica, a coordenação motora e a cognição. Além de despertar a atenção, a capacidade de concentração e memória, trazendo benefícios ao estimular áreas do cérebro não desenvolvidas nas linguagens, como a escrita e a oral, contribuindo para o desenvolvimento pessoal, social, intelectual e emocional. (FENAPAES, 2017, p.44)

Louro (2004) afirma que a educação musical da criança com deficiência intelectual com sua produção de música pode desenvolver habilidades como de qualquer outra criança, portanto, não deve ser destinada somente a um tratamento ou a uma proposta inclusiva. A falta de valorização nesses encaminhamentos podem afetar o seu potencial artístico. Nessa perspectiva, Louro (2004) afirma que:

[...] a música não deve ser um privilégio de poucos. Como afirma Gardner (1994) em princípio, todos são capazes de aprendê-la. É somente questão de respeitar as possibilidades de cada um e adaptar tal fazer para aqueles que possuem dificuldades acentuadas. (LOURO, 2014, p.5)

Em outras palavras, a autora declara que a criança com deficiência intelectual, assim como as crianças com o considerado desenvolvimento típico, são capazes de ser educadas musicalmente, desde que haja respeito ao desenvolvimento diferenciado de cada um e adaptações necessárias no contexto de aprendizagem.

Procedimentos metodológicos

Como dito anteriormente, o presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. Para Echer (2001), pesquisar os trabalhos acerca do tema, faz com que delimite o conteúdo pesquisado através das escolhas de materiais durante a investigação, como também, inspira novas ideias a partir da leitura de quem também pensa sobre o assunto.

Revisar os trabalhos publicados na área de educação musical de crianças com deficiência intelectual têm sido um desafio ao passo que segundo Souza (2017, p. 25) condizem “[...] ao menor número dentre as publicações, seja em artigos, dissertações ou teses, o tema tem, ao longo dos anos, apresentado um crescimento ainda muito sutil se levarmos em conta a relevância da questão”.

Esta pesquisa foi organizada com as seguintes etapas: I) Revisão de literatura sobre a aprendizagem de educação musical de crianças com deficiência intelectual; II) Análise das pesquisas e contribuições acerca da temática; III) Escrita do artigo em busca de elencar as percepções que possam responder ao objetivo geral da pesquisa.

Apresentação e discussão dos resultados

Como primeira etapa da pesquisa, realizamos um levantamento bibliográfico, para elencar estudos sobre a temática. As bases de dados investigadas foram Periódicos Capes, Google Acadêmico, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Biblioteca Eletrônica Científica Online, também conhecida como SciELO.

A primeira busca no Periódicos Capes foi realizada com os descritores: aprendizagem + educação musical, filtrando por resultados que apresentassem ambos os descritores no título nos últimos dez anos. Obtivemos quatro resultados e nenhum foi considerado pertinente ao nosso estudo. Já na segunda busca com os mesmos descritores e o filtro para textos que apresentassem os descritores no assunto, resultaram quatro artigos, nenhum foi selecionado.

Na terceira e quarta busca, os descritores utilizados foram educação musical + deficiência intelectual no título e depois no assunto, ambos nos últimos dez anos, a pesquisa resultou em nenhum trabalho. Na quinta busca, utilizamos deficiência intelectual + aprendizagem no título, foram obtidos onze resultados e nenhum trabalho foi selecionado. Na sexta busca, utilizamos os mesmos descritores no assunto, resultando em doze documentos, mas nenhum selecionado. O quadro a seguir demonstra os dados do levantamento realizado no Periódicos Capes:

Quadro 1 - Levantamento Periódicos Capes

Descritor da Busca	Trabalhos encontrados	Trabalhos selecionados
Aprendizagem + Educação Musical (no título)	4	0
Aprendizagem + Educação Musical (no assunto)	4	0
Educação Musical + Deficiência Intelectual (no título)	0	0
Educação Musical + Deficiência Intelectual (no assunto)	0	0

assunto)		
Deficiência Intelectual + Aprendizagem (no título)	11	0
Deficiência Intelectual + Aprendizagem (no assunto)	12	0

Fonte: Organização da autora.

No Google Acadêmico, utilizamos os descritores educação musical + deficiência intelectual + aprendizagem e filtramos as publicações do período de 2010-2020. Obtivemos 16.000 resultados e optamos por analisar as dez primeiras páginas (100 trabalhos). Dessa busca, três trabalhos foram selecionados.

Quadro 2 - Levantamento Google Acadêmico

Descritor da Busca	Trabalhos encontrados	Trabalhos selecionados
Educação Musical + Deficiência Intelectual + Aprendizagem (no título)	16.000 (foram vistos as 10 primeiras páginas - 100 trabalhos)	3

Fonte: Organização da autora.

Foram feitas duas buscas no BDTD, para consultar os periódicos no período de 2010-2020 com a correspondência dos termos educação musical + deficiência intelectual + aprendizagem, primeiramente no título e depois no assunto, mas não obtivemos nenhum resultado. Os mesmos descritores foram utilizados na plataforma SciELO, também sem resultados. O Quadro a seguir detalha os trabalhos selecionados de todas as bases de dados.

Quadro 3 - Trabalhos selecionados de todas as bases de dados

Repositório	Título do Trabalho	Autores	Tipo do trabalho	Ano
Google Acadêmico	A aprendizagem musical do estudante com deficiência intelectual em contexto de inclusão	Teresa Cristina T. Piekarski	Dissertação (Mestrado em Comunicação)	2014
Google Acadêmico	Apreciação musical em crianças com deficiência intelectual	Melody L. F. Raby	Dissertação (Mestrado em Música)	2015
Google Acadêmico	Música e Deficiência: processos de ensino e aprendizagem em um espaço não formal de educação musical	Leonnardo L. de Souza	Dissertação (Mestrado em Música)	2017

Fonte: Organização da autora.

Na dissertação “A aprendizagem do estudante com deficiência intelectual em contexto de inclusão”, a autora Piekarski (2014) estudou a aprendizagem musical dos elementos do som pelo estudante com deficiência intelectual em contexto de inclusão quanto a sua aprendizagem musical e habilidades cognitivas. Para isso, investigou a pedagogia musical adequada a partir das concepções sobre desenvolvimento e aprendizagem de Vigotski (1997; 2004; 2010) e realizou uma pesquisa-ação para verificar e intervir no processo educacional.

A pesquisa foi feita numa classe comum que continha estudantes com deficiência intelectual, na qual as aulas foram filmadas para observação e elaboração de relatórios descritivos. Isto posto, foi preparada uma avaliação para verificar o conhecimento de música dos estudantes acompanhada de ações pedagógicas ao longo das aulas.

Com os resultados estatísticos da pesquisa, a autora constatou que com recursos pedagógicos que propiciem o fazer musical significativo e uma pedagogia musical

adequada é possível ocorrer a aprendizagem musical efetiva de estudantes com deficiência intelectual acompanhados de outros alunos em classes comuns.

Piekarski (2014) reconhece que Vigotski em sua obra “Fundamentos de Defectologia” não estudou a aprendizagem e o desenvolvimento musical, contudo, suas reflexões quanto o desenvolvimento da criança com deficiência permite entender que “criança com desenvolvimento abaixo do padrão, não significa que seja menos desenvolvida que as outras crianças sem deficiência, mas que se desenvolveu de forma diferente” (VYGOTSKY, 1997 *apud* PIEKARSKI, 2014, p. 48). Nesse sentido, a autora afirma que:

A aprendizagem e o desenvolvimento musical da criança com deficiência intelectual é possível, mesmo possuindo diferenças estruturais biológicas, psicológicas e de personalidade das crianças com desenvolvimento típico. Cada criança com deficiência intelectual é única e necessita de adaptações para suas particularidades. (PIEKARSKI, 2014, p. 49)

A partir desse entendimento, Piekarski (2014) afirma que a atenção deve ser voltada para como se dá o seu desenvolvimento e as dificuldades provenientes ao fracasso, pois com a educação musical planejada a partir das mudanças e da ação compensatória, com recursos e estratégias que propiciem a aprendizagem significativa e respeitando o ritmo que a criança progride, será possível direcionar o avanço progressivo dessa aprendizagem. Afinal, segundo Vigotski (1997, *apud* PIEKARSKI, 2014, p. 54) “a criança com deficiência intelectual não é constituída somente pelas suas carências, pois seu organismo e sua personalidade se reestruturam como um todo”.

Já na pesquisa de Raby (2015), o objetivo foi a investigação da aprendizagem da apreciação musical em crianças com deficiência intelectual. Para tanto, utilizou o referencial teórico de Vigotski (1998; 2007; 2009) e realizou uma pesquisa-ação elaborando atividades musicais com crianças, mediadas pela pesquisadora para identificar os processos de aprendizagem durante o trabalho de intervenção.

Em sua investigação, frequentou duas escolas do sistema regular de ensino do município de São José dos Pinhais, Região Metropolitana de Curitiba/ PR, a fim de verificar

a partir de dois grupos de crianças, ambos com crianças com deficiência intelectual e com desenvolvimento típico, as possibilidades de trabalho sobre apreciação musical e percepção de elementos harmônicos com as crianças com deficiência intelectual.

A autora concluiu com base em avaliações no decorrer da pesquisa que as crianças com deficiência intelectual demonstraram compreensão das tarefas e indícios de apropriação daqueles conhecimentos e assim compreendeu a valorização do trabalho voltado para a construção de significados, que respeita às potencialidades de aprendizagem da criança com deficiência e que oportuniza o acesso ao conhecimento musical socialmente construído.

Por dialogar seu trabalho com a perspectiva teórica de Vigotski, a autora defende o olhar para a condição da deficiência e o processo de aprendizagem musical, visto além da consequência da aquisição de habilidade e mais para o processo ativo de construção subjetiva (RABY, 2015, p.71). Seguindo essa lógica, a autora afirma que os trabalhos que visam a educação musical de crianças com deficiência intelectual devem respeitar:

a singularidade da construção de seus processos de aprendizagem e desenvolvimento, encontrando alternativas de trabalho que potencializem a descoberta de caminhos para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores e de uma experiência musical significativa. (RABY, 2015, p.71)

No trabalho de Souza (2017), o autor objetivou entender como ocorrem os processos de ensino e aprendizagem musical da pessoa com deficiência em um espaço não formal de educação especial. Para esse fim, utilizou de observações, entrevistas e análise de documentos para coletar dados.

O caso foi composto por três professores, cinco alunos e seus responsáveis em diferentes modalidades e situações de ensino (violino, violoncelo e musicalização), com participação de alunos com Síndrome de Down, Deficiência Intelectual e Autismo.

A pesquisa teve como base os conceitos de deficiência intelectual durante a história, sobre os diferentes espaços, possibilidades e delimitações de educação musical para pessoas com deficiência. Com a análise dos dados, verificou-se que as ações

pedagógicas observadas se aproximam das propostas de educação musical desde o século XX, assim como a compreensão e o respeito à pluralidade humana.

O autor aponta que os processos de ensino e aprendizagem de pessoas com deficiência ocorrem em diferentes espaços e situações sendo intencionais, ou não, mas o que ocorre em todos os casos é a obrigatoriedade do reconhecimento das características básicas do desenvolvimento e aprendizagem das deficiências e que para acontecer o processo, será necessário adaptações pedagógicas e diferentes possibilidades do fazer musical (SOUZA, 2017, p. 87). Como explana Louro (2006):

Essas adaptações podem ocorrer em nível de objetivos e conteúdos (trabalhando programas adequados às necessidades e dificuldades do aluno); adaptações do método ou material de ensino (adequando as formas e os materiais a cada situação de aprendizagem); arranjos musicais (que devem levar em conta as possibilidades e limitações em relação à compreensão musical e aos aspectos motores) e adaptação técnico-musical (quanto à forma de tocar, não alterando o conteúdo da obra em si). (LOURO, 2006 *apud* SOUZA, 2017, p. 87)

As reflexões construídas a partir do levantamento bibliográfico nos permitem compreender características importantes sobre a aprendizagem de educação musical de crianças com deficiência intelectual, como as crianças com deficiência intelectual não são menos desenvolvidas que crianças com desenvolvimento típico, apenas possuem o desenvolvimento diferente e que para trabalhar educação musical com crianças com deficiência intelectual devem ser respeitadas as suas particularidades e encontrar adaptações que potencializam a aprendizagem significativa.

Considerações finais

Com essa pesquisa foi possível revisar e analisar o material bibliográfico que a embasa, e portanto, foi possível dialogar com as abordagens que encontramos no levantamento bibliográfico. A partir das leituras, entendemos que a deficiência intelectual ainda é um assunto pouco conhecido no senso comum, que é carregado de estereótipos que negligenciam o potencial do desenvolvimento das crianças com deficiência intelectual.

Com base nas buscas, constatamos que os autores compartilham do referencial de Vigotski para explicar o desenvolvimento e a aprendizagem da criança com deficiência na prática de educação musical, assim declaram que com a atenção voltada às dificuldades, com os recursos e estratégias que propiciem a aprendizagem significativa, será possível direcionar o avanço progressivo desse conhecimento.

O assunto aqui tratado por mais que se integre na grande área da educação inclusiva, ainda há uma parcela pequena de trabalhos que o contemplem dentre o período de dez anos.

Nesse sentido, pesquisas como esta são importantes para disseminar o entendimento que a partir de adaptações adequadas no contexto de educação musical, a criança com deficiência intelectual poderá se desenvolver como qualquer outra, mas de forma diferente.

Referências

BRASIL. **Lei Federal nº 13.146, de 6 de julho de 2015**, Art. 2. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <https://bit.ly/3qZo3kp>. Acesso em: 8 de dez. 2020.

DIAS, Sueli de Souza; OLIVEIRA, Maria Cláudia Santos Lopes de. Deficiência intelectual na perspectiva histórico-cultural: contribuições ao estudo do desenvolvimento adulto. **Rev. bras. educ. espec.**, Marília, v. 19, n. 2, p. 169-182, Junho, 2013. Disponível em: <https://bit.ly/3oKVy7V>. Acesso em: 10 dez. 2020.

ECHER, Isabel Cristina. A revisão de literatura na construção do trabalho científico. **Revista gaúcha de enfermagem**, Porto Alegre, v. 22, ed. 2, p. 5-20, Julho 2001. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/23470>. Acesso em: 8 dez. 2020.

FEDERAÇÃO NACIONAL DAS APAES. **Documento Norteador de Arte - Ações Norteadoras de Arte nas Unidades Educacionais da Rede Apae**. Brasília: [s. n.], 2017. 93 p.

GLAT, R. **Inclusão total**: Mais uma utopia? *Revista Integração*, n.o 20, p. 27-28, 1998.

LOURO, V. S. **Educação musical e deficiência: quebrando os preconceitos.**

2004. Disponível em: <https://bit.ly/3gC7Aha>. Acesso em: 08 set. 2020.

PIEKARSKI, T.C.T. **A aprendizagem musical do estudante com deficiência intelectual em contexto de inclusão.** Dissertação, Mestrado em Comunicação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

PRIMO, Dorian R. B. S.; JUNIOR, Ademar S. da M. **A Influência da Ludicidade na Aquisição da Aprendizagem de Crianças com Necessidades Educativas Especiais nas Séries Iniciais.**

In: CARVALHO, Edemir de; CARVALHO, Carmem Silvia B. F. (org.) Práticas pedagógicas: entre as teorias e metodologias, as necessidades educativas especiais, Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 19-41.

RABY, Melody Lynn Falco. **Apreciação musical em crianças com deficiência intelectual.**

2015. 186 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Setor de Artes, Comunicação e Design da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015. Disponível em: <https://bit.ly/3719THk>. Acesso em: 8 dez. 2020.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às Ciências Sociais. In: BEUREN, I. M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade:** teoria e prática. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2004, p. 76-97.

SOUZA, Leonnardo Limongi de. **Música e Deficiência:** processos de ensino e aprendizagem em um espaço não formal de educação musical. 2017. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal da Paraíba, [S. I.], 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/11340>. Acesso em: 8 dez. 2020.

VIGOTSKI, L.S. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. (2009) **A construção do pensamento e da linguagem.** (P. Bezerra, Trad.) 2ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes.

VIGOTSKI, L.S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. (Neto, L. Barreto, L. & Afeche, S., Trad.) São Paulo: Martins Fontes. (Obra original publicada em 1984).

_____. **Psicologia Pedagógica**. 3.^a ed. Tradução de: Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

_____. **Obras Escogidas V: fundamentos de defectologia**. Tradução de: Julio Guillermo Blank. Madrid: Visor, 1997.

_____. (1998) **O desenvolvimento psicológico na infância**. (C. Berliner, Trad.) São Paulo: Martins Fontes. (Obra original publicada em 1982).

_____. **Teoria e método em Psicologia**. 3.^a ed. Tradução de: Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2004.